

Maciel silencia e estuda os documentos da Caesb

O secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, declarou ontem que não vai adiantar nada sobre os esclarecimentos que dará à Comissão do Distrito Federal no Senado, por quem foi convocado para depor sobre o perdão da dívida de 20 milhões que a Caesb concedeu à Cervejaria Reunidas Skol/Caracu. Disse o secretário que em respeito à comissão, ficará aguardando a determinação da data de sua convocação, e somente lá fará as declarações.

Sabe-se, no entanto, que quinta-feira, à tarde o secretário Geraldo Maciel reuniu-se durante um longo período com o superintendente da Caesb, Arnaldo Correa Rabelo, para examinarem os mesmos documentos que foram pedidos pela comissão: as contas da empresa e todos os documentos referentes ao caso Caesb-Skol.

Toda a tarde de ontem o secretário permaneceu em seu gabinete examinando esses documentos, acompanhado de um advogado do departamento jurídico da Secretária de Serviços Públicos.

GAMA

O presidente da Associação Comercial do Gama, Geraldo Weber, por sua vez, informou ontem que nenhuma outra empresa instalada no setor industrial do Gama tem isenção da taxa de água, "muito pelo contrário, o percentual do

setor é mais caro e o imposto é calculado por área".

O presidente da entidade lembrou o exemplo de indústrias que não utilizam água para a realização de seus serviços, como indústrias gráficas, e que são obrigadas a pagar uma taxa de cerca de 1 mil e 200 cruzeiros, quando, na maioria das vezes, consome menor quantidade de água que uma residência.

Com relação à dívida da Skol, perdoada pela Caesb, Geraldo Weber posiciona-se favoravelmente ao fato da taxa do uso da água não ter sido cobrada na época da implantação da empresa. Mas afirma que a Caesb pecou por não ter determinado um prazo para a cessão deste incentivo. Na sua opinião, qualquer tipo de incentivo que o governo tivesse dado à implantação da Skol no Gama, período mais difícil de uma empresa, seria favorável de vez que era importante a ida de uma indústria do porte da Skol para a cidade. Segundo ele, a indústria gera muitos empregos — é uma das responsáveis pela maior absorção de mão-de-obra do Gama — e muito tributos.

Geraldo Weber, no entanto, não concorda com o perdão da dívida e acha que deveria haver reversão do pagamento e a Skol se responsabilizaria pela construção de uma estação de tratamento de esgoto, uma vez que os detritos da Skol desaguados no Corrego Crispim estão poluindo o maior ponto turístico do Gama: a Cachoeira do Parque Municipal do Gama.